

Centro e centralidade em cidades médias



MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon. *Centro e centralidade em cidades médias*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p.

Letícia Aparecida Dias Carli

✉ leticia.carli@gmail.com

O livro *Centro e centralidade em cidades médias* apresenta importantes contribuições para compreensão das noções de centro e centralidade, no contexto das cidades médias. Trazendo diferentes análises dos processos que ocorreram nos núcleos urbanos selecionados, chegando até a discussão das formas contemporâneas das cidades policêntricas, com a presença dos shopping centers.

Na versão digital, o livro está disponível no endereço eletrônico da Editora Cultura Acadêmica¹. Assim como a versão impressa, que pode ser adquirida por meio da solicitação no mesmo endereço, por meio da opção impressão por demanda.

Os autores e organizadores, Doralice Sátyro Maia, William Ribeiro da Silva e Arthur Magon Whitacker, são docentes em cursos de graduação e pós-graduação e lecionam, respectivamente, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Além disso, são membros da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), o que permitiu a aproximação e discussão dos temas e a posterior seleção das cidades analisadas.

Desse modo, os textos selecionados para esse livro são de autoria de Maia, Silva e Whitacker, que apresentam discussões pertinentes à Geografia Urbana, ao

¹Disponível em: <<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/centro-e-centralidade-em-cidade-s-medias/>>.

Urbanismo e ao Planejamento Urbano, na escala geográfica do intraurbano. A partir da trajetória acadêmica dos autores, eles discutem o desenvolvimento das cidades médias brasileiras em distintos contextos espaciais, com destaque para as noções de centro e centralidade, apontando possíveis mudanças, permanências e ressignificações. As cidades médias no decorrer do livro são entendidas como cidades que “desempenham papéis regionais ou de intermediação no âmbito de uma rede urbana” (Sposito, 2006, p. 175).

Esse livro conta com diversos estudos teóricos e empíricos associados uns com os outros, focalizando dez cidades médias brasileiras em diferentes estados e uma cidade argentina. Essas cidades são: Uberlândia (MG), Londrina (PR), São José do Rio Preto (SP), Marília (SP), Campina Grande (PB), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), Chapecó (SC), Marabá (PA), Resende (RJ) e Tandil (Argentina).

O livro está separado em três partes (cada parte possui dois ou três artigos relacionados entre si), sendo uma parte para cada autor. Além do prefácio, escrito por Roberto Lobato Corrêa, um dos mais importantes nomes da Geografia brasileira, e da apresentação, escrita pelos três autores, intitulada Centro e centralidade nas cidades médias: os caminhos de uma pesquisa.

Na primeira parte, Geografia histórica dos centros e centralidades, Doralice Sátyro Maia apresenta três artigos. A autora apresenta uma análise muito bem detalhada, com fotografias e mapas, acerca da história das cidades denominadas como Bocas de Sertão ou Pontas de Trilhos, que são cidades localizadas no interior do território brasileiro. Para isso, foram selecionadas seis cidades: Campina Grande (PB), Uberlândia (MG), São José do Rio Preto (SP), Londrina (PR), Passo Fundo (RS) e Tandil (Argentina).

Maia destaca os elementos impulsionadores da expansão da malha urbana, com destaque para a implantação da ferrovia, como um elemento de modernização. Por último, realiza um levantamento do processo de conformação da área central de cada uma das cidades analisadas. O conjunto de artigos da primeira parte do livro, conta com uma perspectiva histórica relevante para o entendimento dos processos ocorridos na formação e constituição do núcleo primaz dessas seis cidades.

Na segunda parte, Centro e centralidade, Arthur Magon Whitacker apresenta dois artigos. Nessa discussão, são elencadas parte das referências bibliográficas clássicas e atuais acerca do tema. O ponto principal dessa parte do livro, consiste na discussão conceitual acerca dos termos centro da cidade e centralidade intraurbana. O centro da cidade, entendido como forma espacial, e a centralidade, que consiste no conteúdo, ou seja, atributo e fenômeno da forma

espacial. Ao final dessa segunda parte, o autor aborda sobre a expansão e consolidação do centro da cidade, a partir das perspectivas analíticas que são relativas e relacionais, de centro principal e centro consolidado. As análises são apontadas em: Londrina (PR), Mossoró (RN) e São José do Rio Preto (SP), Chapecó (SC), Dourados (MS) e Passo Fundo (RS), Marília (SP), Marabá (PA), Campina Grande (PB) e Uberlândia (MG).

Whitacker não utiliza o termo centro tradicional, prefere o termo centro principal, porque compreende que os conteúdos dessa área, que expressam a centralidade, passam por transformações no decorrer do tempo. Já que o adjetivo tradicional abarca a compreensão de algo que não passa, ou passa por poucas mudanças ao longo do tempo.

A terceira e última parte, Tendências Contemporâneas, conta com dois artigos. William Ribeiro da Silva destaca o surgimento do shopping center nos Estados Unidos, e a ampliação desses empreendimentos, no período após a Segunda Guerra Mundial, em cidades como: Detroit, Seattle e Chicago. No Brasil, os primeiros shopping centers datam da década de 1960, nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

Silva apresenta uma análise bem detalhada da quantidade desses grandes equipamentos comerciais e de serviços, a partir da escala nacional, com destaque para os empreendimentos localizados em parte das cidades médias estudadas pela ReCiMe, que nesse caso, são: Passo Fundo (RS), Londrina (PR), Marília (SP), São José do Rio Preto (SP), Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG), Dourados (MS), Campina Grande (PB), Mossoró (RN) e Marabá (PA). Também discute a centralidade que esses elementos exercem nas cidades médias, considerando que a maioria dos estudos nesse âmbito analisam as metrópoles. Por isso, o autor chama a atenção para a importância da continuidade desse tipo de pesquisa nas cidades médias.

Dito isso, o conteúdo desse livro torna-se importante para Geógrafos, Arquitetos e profissionais que trabalham com Planejamento Urbano. Além disso, a leitura torna-se interessante para estudantes de graduação e pós-graduação dessas áreas, e demais pesquisadores que estudam esses processos nas cidades médias elencadas.

Bibliografia

- MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon. Centro e centralidade em cidades médias. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 175-198.

* * *

Sobre a autora da resenha

Letícia Carli: mestra em Geografia (2019) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Presidente Prudente-SP. Possui licenciatura (2015) e bacharelado (2016) em Geografia pela mesma instituição.

 **BCG**: <http://agbcampinas.com.br/bcg>